



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM INTEGRADORA DAS HORTAS ESCOLARES NAS SÉRIES INICIAIS

Relato de Experiência

Rosângela Aparecida Ribas Fernandes¹

Rosilene Rebeca²

Resumo: Um dos fatores mais relevantes no processo de ensino e aprendizagem é estudar as possibilidades e assegurar as condições para que cada aluno possa desenvolver com o auxílio do professor ou de colegas sua criticidade, personalidade, criatividade e autonomia, sendo necessárias práticas reflexivas e contextualizadas. Dentre estas possibilidades se insere o uso das hortas como potencializadoras para abordagens em Educação Ambiental nas séries iniciais, as quais nos instigam a repensar muito seriamente a dimensão individual e coletiva dos processos de ensino e aprendizagem em âmbito escolar.

Palavras Chave: Hortas; Educação Ambiental; Séries iniciais; Ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais em que se insere a “educação”, na condição de globalizada e tecnológica, não há como deixar de relacionar ou potencializar nos alunos, saberes acerca das diferentes inferências em nosso modo de viver já nos anos iniciais da escolarização.

A construção de hortas no espaço escolar e sua utilização como prática de ensino pode ter um significado potencial para o estabelecimento das relações do homem com o meio ambiente e consequentemente contribuir para o ensino e aprendizagem além de estabelecer concepções para uma visão emancipatória e crítica de Educação Ambiental desde as séries iniciais. Assim, ao perceber que a educação só pode ser compreendida em determinado contexto histórico torna-se evidente a atenção aos novos rumos e as especificidades das mudanças ocorridas nas últimas

¹ Professora da rede municipal de Educação no município de Guarapuava- Pr. Mestranda/ Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE/UNICENTRO. GUARAPUAVA-PR. rofernandes83@hotmail.com

² Prof. Dra. Rosilene Rebeca DEBIO- Departamento de Ciências Biológicas SEAA-Sector de Ciências Agrárias e Ambientais UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE/CEDETEG Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 Cx. Postal 3010 - CEP 85040-080 (42) 36298125 Fax (42) 36298100 rosilenebeca@yahoo.com.br

décadas, com atenção ao que se refere à importância das abordagens e discussões acerca da Educação Ambiental nos vários espaços sociais, mas especificamente no contexto educacional, ou seja, na escola.

Para Tristão (2001), a escola passou a ser mais um contexto da rede de relações, e de significados, pois compartilha a socialização do saber com outras instâncias comunicativas. Diante disto é necessário se questionar de que maneira a escola poderá oportunizar a seus alunos uma visão crítica de Educação Ambiental sem perder o que a autora chama de “o sentido da complexidade e da abrangência da Educação Ambiental”.

METODOLOGIA

O trabalho com hortas foi implantado aos alunos partindo do conhecimento que já obtinham sobre hortas no cultivo convencional (solo). Na visão de Coll *et al.* (2006), o ensino de conceitos deve partir dos conhecimentos prévios com os quais os alunos chegam. Neste caso, os alunos expressaram suas ideias sobre horta convencional e como poderia ser uma horta hidropônica. As técnicas foram desenvolvidas em uma escola municipal localizada em um bairro periférico do município de Guarapuava – Pr. com alunos dos 3º e 4º anos do ensino fundamental I. Foram utilizados para estruturação das hortas materiais de baixo custo. Para estrutura coberta foram utilizou-se madeiras de eucalipto, mangueiras, lona, pregos e barbantes. A cobertura foi feita no formato de arco. No cultivo em solo, aproveitou-se um espaço inutilizado da escola, o qual foi preparado em várias etapas (limpeza, aragem, correção do solo, preparação dos canteiros, etc.). A metodologia utilizada para esta pesquisa foi alicerçada na pesquisa qualitativa de natureza interpretativa com observação participativa a qual segundo Moreira e Celeffe (2008, p. 73): possibilita “explorar características do indivíduo e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”.

Aplicou-se diversas estratégias e técnicas de ensino envolvendo o trabalho com hortas atreladas a Educação Ambiental como: levantamento de hipóteses e diagnóstico dos saberes prévios dos alunos, atividades problematizadoras, trabalhos em grupos, manipulação de diferentes materiais e fontes de pesquisa, participação direta na construção das estruturas, enfrentamento dos desafios encontrados, como por exemplo: a utilização da água na escola e destinação dos restos de material orgânico da merenda escolar, bem como da troca de experiências entre os alunos e comunidade, interação social entre alunos, professores e comunidade, cooperação e registros diversos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da necessidade de se construir novas visões educacionais que integrem a Educação Ambiental por meio de propostas interdisciplinares, a qual compreende a superação do reducionismo disciplinar, se faz emergente por parte da escola e do professor mediador um novo

olhar para o processo de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, a articulação entre as disciplinas não bastaria para tal, pois pressupõe uma atitude interdisciplinar, ou seja, uma interação entre os sujeitos professores das diversas disciplinas, alunos, comunidade.

Neste sentido é que se inserem as práticas com hortas escolares. A construção de hortas no espaço escolar e sua utilização como prática de ensino tem um significado potencial para o estabelecimento das relações do homem com o meio ambiente. Tal ferramenta, conforme destaca Malacarne e Enisweler (2014) auxilia no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo menos impactante sobre o meio ambiente e contribui para a percepção destes aspectos já nas séries iniciais de modo a agir e relacioná-lo a vivência cotidiana.

Essa complexa realidade foi demonstrada quando relacionamos por meio de abordagem integradora, conceitos da matemática ao expor a quantidade de nutrientes necessários ao cultivo hidropônico, recorreremos à química para explicar a composição desses nutrientes essenciais, além de percorrer a biologia explicando o funcionamento fisiológico das plantas, fotossíntese e condições necessárias para o bom desenvolvimento do vegetal, discutir os tipos de solos para o cultivo convencional foi essencial, clima, relevo adentrando desse modo na geografia, etc., demonstrando na prática a necessidade de atitudes conscientes em relação ao meio ambiente, além de trabalharmos a interação do homem com a natureza, visando uma relação harmônica entre ambos.

Práticas pedagógicas realizadas nas séries iniciais propõem muitos desafios segundo Santos et. al. (2015), dentre os quais se destacam trabalhar a Ciência como processo de construção humana em constante reformulação; proporcionar ao aluno uma visão crítica e ética das transformações ocorridas no ambiente e, ainda, das consequências dessas interpelações entre o homem e o saber científico. Arendt (2010) em sua obra “A Condição Humana”, destaca que agir deve ser compreendido no sentido mais amplo do conceito, significa iniciar, imprimir movimento novo a alguma coisa.

Neste sentido o que se busca é a ação como processo, “se podemos conceber a natureza e a história como sistemas de processos é porque somos capazes de agir, de iniciar nossos próprios processos” (ARENDR, 2010, p. 244). Sobre tal aspecto, Gonzaga (2014), destaca que por essa via discursiva podemos compreender que, ao levarmos este entendimento para a práxis pedagógica em Educação Ambiental, a ação deve se revelar acompanhada do agente/sujeito que a promoveu, ou seja, precisa de forma reflexiva compreender que a Educação Ambiental é um processo que se dá pela ação política e reflexão do fazer pedagógico o qual se contrapõe a noção de comportamento institucionalizado, como ato educativo mecânico que tem seu fim e si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões se percebe a necessidade de se estabelecer reflexões entre o fazer pedagógico e a Educação Ambiental no contexto escolar, bem como das práticas abordadas. Esta tríade evidencia que a construção de valores mais humanizados deve permear o processo educativo para que se estabeleça desde os anos iniciais da escolarização relações saudáveis com o meio ambiente e a sociedade, para a formação de sujeitos capazes de assumir novas atitudes em termos de solução para os problemas sociais e ambientais, tendo como característica principal uma visão crítica e pensamento complexo dessas relações.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, H. **A Condição Humana**. 11. ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2010.

COLL, C. et al. **Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

GONZAGA, M. J. B. Educação Ambiental e práxis pedagógica: uma análise de práticas desenvolvidas em escolas públicas de Natal/RN. **REMOA/UFMS Monografias Ambientas**. V.14, n. 3, mai-ago. 2014.

MALACARNE, V. ENISWELER, K. C. Formação do pedagogo e ensino de ciências: a horta escolar como espaço de diálogos sobre Educação Ambiental. **Revista de Educação: EDUCARE et EDUCARE**, vol. 9, n. 17. Jan/Jun.; 2014.

MOREIRA, H. CALEFFE, L. G. **Metodologia de Pesquisa para o professor pesquisador**. 9 ed. Rio de Janeiro. Lamparina, 2008.

SANTOS, J. K. et. al. Professores dos anos iniciais: O papel da experimentação em suas aulas. **LASERA – Latin American Journal of Science Education**. 2, 12021. 2015.

TRISTÃO, M. **Os contextos da Educação Ambiental no cotidiano: Racionalidade da/na escola**. UFES.